

UM ENFOQUE SOBRE O ESTUDO DAS ANÁLISES
VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Vera Ney Rodrigues de Carvalho Teixeira

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO PARA A
CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Fortaleza - Ceará

1994

Esta Monografia foi submetida à coordenação do Curso de Ciências Contábeis como parte dos requisitos necessários à obtenção do diploma em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Ceará.

Vera Ney Rodrigues de Carvalho Teixeira

MONOGRAFIA APROVADA EM 17/06/1994.

Singefredo Neto Gondim
Orientador

A meus pais
Ao meu esposo e filha
Edson e Jéssica
Aos meus irmãos

D E D I C O

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Raimundo e Terezinha que sempre se esforçaram para que minha educação seguisse o rumo da realização.

Ao meu esposo, Edson, pelo incentivo, ajuda frequente.

Aos meus irmãos pelo apoio e incentivos recebidos.

Aos meus colegas de curso, em especial, Marta Regina Grangeiro, pela grande ajuda e pela amizade fraternal demonstrada ao longo da realização do curso.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis, pela sabedoria e conhecimentos transmitidos.

A professora Jeane Margareth pela contribuição e amizade demonstrada ao longo da realização do curso.

Aos professores Pedro Coelho e Pretextato Mello pela grande contribuição na ocasião da coleta de informações junto a MARPE.

Ao professor Singefredo Neto Gondim pela orientação, conhecimentos transmitidos e amizade demonstrada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

	Página
1 - INTRODUÇÃO	1
1.1 - Objetivos	2
1.1.1 - Objetivo geral	2
1.1.2 - Objetivos específicos	2
2 - METODOLOGIA	4
2.1 - Fonte dos Dados	4
2.2 - Método de Análise	4
2.2.1 - Princípios Fundamentais	5
2.2.1.1 - Princípio da Entidade	5
2.2.1.2 - Princípio da Continuidade	5
2.2.1.3 - Princípio da Oportunidade	6
2.2.1.4 - Princípio do Registro pelo Valor Original	6
2.2.1.5 - Princípio da Atualização Monetária ria	7
2.2.1.6 - Princípio da Competência	7
2.2.1.7 - Princípio da Prudência	7
2.2.2 - Reclassificação das Contas	8
3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4 - CONCLUSÃO	23
5 - BIBLIOGRAFIA	24
ANEXOS	25

LISTA DOS QUADROS

QUADRO		Página
1	Balanço patrimonial (ativo) da empresa PINTO - CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto, nos períodos de 1991/1992/1993	13
2	Balanço patrimonial (passivo) da empresa PINTO - CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto nos períodos de 1991/1992/1993	14
3	Demonstração do resultado no exercício da empresa PINTO - CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto nos períodos de 1991/1992/1993	15
4	Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (ativo) da empresa PINTO, nos períodos de 1991/1992/1993 ..	17
5	Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (passivo) da empresa PINTO, nos períodos de 1991/1992/1993 ..	19
6	Resumo do Quadro 4 - Análise vertical ..	20
7	Resumo do Quadro 5 - Análise vertical ..	20
8	Análise horizontal e vertical da demonstração do resultado do exercício ...	21

1 - INTRODUÇÃO

De acordo com um histórico elaborado por MARION (1989), a Análise das Demonstrações Financeiras é tão antiga quanto a própria Contabilidade, pois no início provável da Contabilidade (\pm 4000 a.C) já existiam inventários de rebanhos e o homem se preocupava com a variação de sua riqueza, fazendo comparações de dois inventários em momentos distintos. O surgimento da Análise das Demonstrações Financeiras, de forma mais sólida observa-se no final do século passado, quando os bancos americanos passaram a solicitar as demonstrações (o balanço) às empresas que desejavam contrair empréstimos, perdurando a expressão Análise de Balanços até hoje.

Segundo ASSAF NETO (1987) a análise de balanços visa relatar, a partir de informações contábeis fornecidas pelas empresas a posição econômica financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada, e as tendências futuras. O autor em questão citou IUDÍCIBUS (1978), partilhando com a afirmação de que a análise de balanços é uma arte, pois apesar das tendências desenvolvidas, não há nenhum critério quanto a metodologia formal de análise válido nas diferentes situações e aceito, unanimemente pelos analistas. Não existe um roteiro padronizado fornecendo sempre as mesmas conclusões, dentro das mesmas circunstâncias. O critério básico que norteia a análise de balanço é a comparação.

A análise de Balanços desenvolve-se através de suas principais técnicas denominadas de: Análise Horizontal e Análise Vertical. A Análise Horizontal, também chamada de Análise de Evolução ou Análise de Crescimento, consiste na comparação dos valores de cada item (conta ou grupo de contas) das Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), em uma série de

períodos, escolhendo-se um deles como base de confronto. A Análise Vertical, também chamada Análise de Estrutura ou Análise de Composição, consiste na determinação do valor percentual de cada parte em relação ao todo. Pode-se, portanto, fazer a Análise Vertical de um grupo (Ativo Circulante, Despesas Operacionais, etc) ou de uma Demonstração Financeira (Balanço Patrimonial ou Demonstração do Resultado do Exercício). Na Análise Vertical do Balanço Patrimonial, o todo será o Ativo (ou Passivo) Total (100%). Na Análise das Demonstrações de Resultado do Exercício, o todo será o valor das Receitas Operacionais Líquidas (100%).

1.1 - Objetivos

1.1.1 - Objetivo geral

O presente trabalho tem por objetivo, demonstrar a maneira mais correta de proceder à elaboração das análises vertical e horizontal das Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), bem como, informar qual a importância destas para o bom desenvolvimento da empresa, tendo em vista o cálculo e a interpretação correta dos índices elaborados.

1.1.2 - Objetivos específicos

- (a) Identificar os passos para a análise, considerando as Demonstrações Financeiras de três períodos (Balanço Patrimonial e Demonstrações do Resultado do Exercício).

- (b) Calcular os Índices correspondentes aos períodos que serão confrontados com o período base, cujo índice adotado será 100.
- (c) Analisar cada item das Demonstrações Financeiras, revelando os caminhos percorridos pela empresa e as possíveis tendências, considerando a Análise Horizontal e Análise Vertical.
- (d) Apresentar um estudo prático das análises vertical e horizontal envolvendo a resolução de um exercício, de acordo com a teoria indicada.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Fonte dos Dados

Neste estudo são utilizados dados provenientes da MARPE AUDITORES ASSOCIADOS S/C, das Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado de Exercício) da empresa PINTO - Cia Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto, nos períodos anuais de 1991, 1992 e 1993. Estes dados serão apresentados dispostos em colunas comparativas.

2.2 - Método de Análise

Neste trabalho serão analisados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício da Empresa PINTO - Cia Importadora de Máquinas e Acessórios/Irmãos Pinto, tendo em vista que, segundo MARION (1989), através destas Demonstrações Financeira, é possível evidenciar, de forma objetiva, a situação financeira e econômica, respectivamente, da empresa analisada.

De posse de todos os dados pode-se partir para o atinimento do objetivo "a".

O primeiro passo para se analisar qualquer Demonstração Financeira é possuí-la, inclusive com as Notas Explicativas, de preferência de três períodos e Parecer de Auditores (MARION, 1989).

IUDÍCIBUS (1988), estudando o sistema de informação contábil, destaca a importância da observância dos princípios contábeis, pois estes são considerados os conceitos básicos que regem a contabilidade, visando o tratamen-

to contábil uniforme dos atos e fatos administrativos e das demonstrações deles decorrentes.

Os princípios fundamentais de Contabilidade, atualizados pela resolução nº 750/93 de 29 de dezembro de 1993 são expostos a seguir, para possibilitar um melhor entendimento e consequente análise das Demonstrações Financeiras em estudo.

2.2.1 - Princípios Fundamentais

2.2.1.1 - Princípio da Entidade

Este princípio reconhece que o patrimônio da sociedade ou instituição não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários. A contabilidade é executada e mantida para as entidades como pessoas completamente distintas das pessoas físicas (ou jurídicas) dos seus sócios. O patrimônio pertence à Entidade, mas a recíproca não é verdadeira.

2.2.1.2 - Princípio da Continuidade

A continuidade ou não da entidade bem como sua vida definida ou provável devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas. A continuidade influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da Entidade tem prazo determinado, previsto ou previsível. A observância do Princípio da Continuidade é indispensável à correta aplicação do Princípio da Competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componen-

tes patrimoniais e a formação do resultado, e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

2.2.1.3 - Princípio da Oportunidade

Refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram.

A observância deste princípio resulta: desde que tecnicamente estimável, que o registro das variações patrimoniais seja feito, mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência; que o registro compreenda os elementos quantitativos e qualitativos, contemplando os aspectos físicos e monetários; que o registro enseje o reconhecimento universal das variações ocorridas no patrimônio da Entidade, em um período de tempo determinado, base necessária para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

2.2.1.4 - Princípio do Registro pelo Valor Original

De acordo com esse princípio, os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregação ou decomposição no interior da Entidade. Deste princípio resulta que a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada. Este princípio é compatível com o princípio da Atualização Monetária e se complementam, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor de entrada.

2.2.1.5 - Princípio da Atualização Monetária

Tendo em vista os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidas nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais. Não representa nova avaliação, mas o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores, ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

2.2.1.6 - Princípio da Competência

As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. As receitas consideram-se realizadas nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetivá-lo, quer pela invertidura na propriedade de bens anteriormente pertencentes à Entidade, quer pela fruição de serviços por esta prestados.

2.2.1.7 - Princípio da Prudência

Este princípio determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para o Passivo sempre que se apresentam alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

Neste trabalho pretende-se reforçar a afirmação de IUDÍDIBUS (1988) sobre a importância da observância dos

princípios contábeis constituindo parte da primeira etapa para análise das Demonstrações Financeiras.

O segundo passo será a preparação das Demonstrações Financeiras, de maneira conveniente para a análise. Esta etapa é denominada de Reclassificação das Contas.

2.2.2 - Reclassificação das Contas

Alguns ajustes são necessários para melhorar a eficiência da análise, significando com isto uma nova classificação ou um novo reagrupamento das contas, sobretudo no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício (MARION, 1989). O autor em questão cita as contas que deverão ser reclassificadas. São elas:

- Duplicatas Descontadas
- Despesas do Exercício Seguinte
- Imóveis a Venda
- Resultado de Exercícios Futuros
- Receita/Despesa Financeira
- Capital a Integralizar
- Adiantamento de Cliente
- Adiantamento de Aluguel

i. No Balanço Patrimonial

(a) Duplicatas Descontadas

Na nova classificação passa a ser do Passivo Circulante, pois está subtrativamente classificada em Duplicatas a Receber do Ativo Circulante, existindo o risco de a empresa reembolsar o dinheiro obtido se o cliente não liquidar o título. Essa reclassificação no Passivo Circulante tem por motivo a padronização de critérios de tratamento para todas as empresas.

(b) Despesas do Exercício Seguinte

Esta conta está classificada no Ativo Circulante. Trata-se de uma despesa antecipada. Caso o valor desta conta seja relevante em relação ao Ativo Circulante, deverá ser excluída desse grupo e subtraída do Patrimônio Líquido.

(c) Imóveis a Venda

Passa a ser realizável a longo prazo.

(d) Resultados de Exercícios Futuros

Se houver absoluta certeza que a receita não será devolvida, o montante constante neste grupo é lucro, ainda que estimado.

Os valores recebidos por antecipação (adiantamentos) para futura entrega de produtos ou serviços classificados no grupo de Resultados de Exercícios Futuros, se houver necessidade de devolução, no caso de não cumprimento das condições contratuais, deverão ser reclassificados: no Passivo Circulante, desde que as obrigações vençam até o fim do exercício seguinte; ou no Exigível a Longo Prazo, desde que as obrigações vençam após o exercício seguinte.

Assim para efeito de análise, o grupo Resultado de Exercícios Futuros será eliminado para efeito de análise, sendo reclassificado no Patrimônio Líquido ou no Passivo Exigível, conforme o risco de devolução da parcela recebida antecipadamente.

ii. Na Demonstração do Resultado do Exercício

Nesta Demonstração Financeira, deverão ser reclassificadas as contas de Despesas Financeiras (e Receitas Financeiras), que pela Lei das Sociedades Anônimas, estão no grupo Operacional. Com a reclassificação passa a ser Não Operacional.

O objetivo "b" a ser atingido, trata-se do cálculo dos Índices percentuais, que na Análise Horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.

Os Índices percentuais são resultados da relação existente entre o valor de uma conta contábil (ou grupo de contas) em determinada data (vd) e o seu valor obtido na data base (vb). Ou seja, vd representa o valor atual do item, e, vb o valor do item no ano base.

$$\text{Índice} = \frac{vd}{vb} \times 100$$

Ainda, na Análise Horizontal, quando a base de comparação incluir um valor negativo, então, nesse caso, a magnitude do resultado calculado não reflete corretamente a evolução dos valores considerados, podendo levar, através de números índices, a conclusões opostas ao que ocorrem efetivamente (ASSAF NETO, 1987).

Segundo REIS (1986), os resultados obtidos por meio da Análise Horizontal, devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores percentuais de aumento são os mais significativos.

Para a consecução do objetivo "c", a metodologia básica para o estudo comparativo da evolução horizontal dos balanços pode ser resumida em três segmentos de estudo, conforme sugerida por ASSAF NETO (1987):

- (a) evolução dos ativos (investimentos) e passivos (financiamentos) de curto prazo - como resultado desta comparação pode-se avaliar a existência de certa folga financeira (liquidez de curto prazo), a eventualidade de os ativos circulantes terem crescido mais rapidamente que os passivos circulante, ou de um aperto da liquidez de curto prazo, refletido no caso in-

verso dos ativos circulantes terem apresentado uma evolução horizontal proporcionalmente menor que a dos passivos circulantes;

- (b) evolução do ativo permanente produtiva - conceitualmente, esse grupo patrimonial reflete a capacidade instalada de produção/vendas de uma empresa, devendo corresponder, um nível maior de investimento em bens fixos produtivos, a um adequado crescimento de vendas;
- (c) evolução da estrutura de capital - mais especificamente, procura-se nesse segmento da Análise Horizontal, o conhecimento de como a empresa está financiando seus investimentos em ativos, isto é, se houver maior ou menor preferência por empréstimo/financiamentos em relação ao uso de capital próprio, se é visível algum desequilíbrio na estrutura de capital, notadamente pela presença de um volume mais relevante de dívidas de curto prazo em relação a capitais de longo prazo.

Quanto a metodologia básica para a Análise Vertical, afirma ASSAF NETO (1987) é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Pode-se apurar a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo.

O percentual relativo a cada item de balanço é assim obtido:

$$\frac{\text{Conta (ou Grupo de Contas)}}{\text{Ativo (ou Passivo)}} \times 100$$

ou ainda,

$$\frac{\text{Conta}}{\text{Total de Grupo}} \times 100$$

Pode-se chegar a conclusão semelhantes com os resultados da Análise Horizontal e Análise Vertical. É importante que se acrescente que uma não deve necessariamente excluir a outra. A atuação das duas tem o fim de melhor identificar as várias mutações referidas por seus elementos contábeis.

No caso das Demonstrações de Resultados a Análise Horizontal procura identificar, prioritariamente, a evolução dos custos e despesas em relação ao volume de vendas e seus reflexos sobre os resultados do exercício. A Análise Vertical pode ser estendida à Demonstração do Resultado, quando comparamos cada item do demonstrativo com o total da Receita (vendas ou serviços).

$$\frac{\text{Contas}}{\text{Receita}} \times 100$$

O objetivo "d" será atingido a partir do estudo dos quadros demonstrativos do Balanço da Empresa PINTO - Cia Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto com suas Notas Explicativas e da Demonstração do Resultado do Exercício nos períodos de 1991, 1992 e 1993, apresentados nos QUADROS 1, 2 e 3, apresentados a seguir. As notas explicativas e o Parecer dos Auditores, extraídos do relatório da MARPE Auditores Associados S/C, referente ao período de 1992/1993, encontram-se em ANEXO neste trabalho.

OUADRO 1 - Balanço patrimonial (ativo) da empresa PINTO -
CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos
Pinto, nos períodos de 1991/1992/1993.

	31.12.93	31.12.92	31.12.91
Ativo	CR\$ Milhões		Cr\$ Milhão
CIRCULANTE	<u>391.402</u>	<u>12.785</u>	<u>1.243</u>
Disponibilidade	41.731	261	34
Cheque em cobrança	11.419	587	-
Investimentos temporários	110.552	2.654	226
Provisão p/créditos de liq. duvidosa	(944)	(55)	(7)
Estoques (nota B)*	141.231	6.970	41
Créditos fiscais	12.321	355	18
Outras contas a receber	10.849	126	850
Despesas do exercício seguinte	1.247	31	3
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	<u>3.416</u>	<u>1.480</u>	<u>68</u>
Valores à ordem do banco central	-	-	-
Empréstimos compulsórios	3.416	138	10
Depósitos judiciais	-	1.342	42
PERMANENTES (nota C)*	<u>547.604</u>	<u>20.015</u>	<u>1.797</u>
Investimentos	58.389	926	76
Imobilizado	489.215	19.089	1.721
Total do Ativo	<u>942.422</u>	<u>34.280</u>	<u>3.108</u>

FONTE: MARPE Auditores Associados S/C.

* Ver notas explicativas em ANEXO.

QUADRO 2 - Balanço patrimonial (passivo) da empresa PINTO -
CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos
Pinto nos períodos de 1991/1992/1993.

Passivo	31.12.93	31.12.92	31.12.91
	CR\$ Milhões	CR\$ Milhões	CR\$ Milhões
CIRCULANTE	<u>279.483</u>	<u>11.087</u>	<u>899</u>
Fornecedores	165.520	6.375	629
Contas a pagar	-	1.506	12
Obrigações sociais e tributá- rias	45.914	2.729	173
Adiantamento de clientes	66.292	477	50
Outros	1.757	-	-
Provisão p/imposto de renda	-	-	29
Contribuição social sobre o lucro	-	-	6
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	<u>26.726</u>	-	-
Obrigações sociais	26.726	-	-
PATRIMONIO LÍQUIDO	<u>636.213</u>	<u>23.193</u>	<u>2.209</u>
Capital social subscrito (nota D)*	26.100	2.125	212
Correção monetária do capital	632.158	23.974	1.750
Capital realizado atualizado	658.258	26.099	1.962
Reservas de capital	54.186	2.048	1
Reservas de lucros	-	-	-
Lucros ou (prejuízos) acumu- lados	(8.200)	(2.257)	135
Ações em tesoreria	(68.031)	(2.697)	(219)
Total do Passivo	<u>942.422</u>	<u>34.280</u>	<u>3.108</u>

FONTE: MARPE Autidores Associados S/C.

* Ver notas explicativas em ANEXO.

QUADRO 3 - Demonstração do resultado no exercício da empresa PINTO - CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto nos períodos de 1991/1992/1993.

Demonstração do Resultado do Exercício	31.12.93	31.12.92	31.12.91
	CR\$ Milhões		CR\$ Milhões
RECEITA BRUTA DE VENDAS/SERVIÇOS	1.554.229	63.503	4.690.943
. Vendas de mercadorias	1.524.439	62.012	4.552.920
. Prestação de serviços	29.790	1.491	138.023
DEDUÇÕES DAS VENDAS/SERVIÇOS	(87.190)	(5.769)	(404.859)
. Impostos incidentes	(73.823)	(4.983)	(383.030)
. Devoluções e abatimentos	(13.367)	(786)	(21.821)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.467.039	57.734	4.286.084
CUSTO DAS VENDAS/SERVIÇOS	(974.023)	(41.659)	3.005.082
LUCRO BRUTO	493.016	16.075	1.281.002
DESPESAS/OUTRAS REC. OPERACIONAL	(396.403)	(14.006)	(990.217)
. Com vendas	(14.143)	(1.409)	(393.913)
. Administrativas	(214.808)	(6.782)	(328.639)
. Financeiras	(328.021)	(7.491)	(295.248)
- Despesas	(397.131)	(9.039)	(449.340)
- Receitas	69.110	1.548	154.092
. Outras receitas operacionais	195.486	1.676	33.489
. Outras despesas operacionais	(34.917)	-	(5.906)
RESULTADO OPERACIONAL	96.613	2.069	290.785
DESPESAS/RECEITAS NÃO OPERACIONAL	8.888	74	34.796
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETARIA DO BALANÇO	(43.207)	(1.792)	(334.019)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E DAS PARTICIPAÇÕES	62.294	351	(8.438)
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(11.016)	-	(29.303)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	51.278	351	(37.471)
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	1,96	0,16	0,18

PONTE: MABPE Auditores Associados S/C.

3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise das contas para reclassificação, identificou-se Despesas do Exercício Sequente, entretanto, essa conta tem o seu valor irrelevante em relação ao total do Ativo Circulante, permanecendo assim no mesmo grupo.

A conta Adiantamento de Clientes encontra-se reclassificada no Passivo Circulante.

Os valores tanto para a Análise Horizontal como para a Análise Vertical, foram convertidos em moeda de 1993, tendo em vista a BTN Fiscal de 31 de dezembro de 1991 (Cr\$ 590.9797), a UFIR de 31 de dezembro de 1992 (Cr\$ 7340,03) e a UFIR de 31 de dezembro de 1993 (CR\$ 185,12).

Neste estudo as Análise Vertical e Horizontal de Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício iniciou-se com o cálculo dos índices apresentados nos QUADROS 4, 5, 6, 7 e 8 indicados a seguir. Com a finalidade de melhor identificar as mutações sofridas pelos elementos contábeis, neste estudo, seguindo as recomendações de ASSAF NETO (1987), combinou-se a Análise Vertical e Horizontal na apuração das respostas.

No QUADRO 4, observa-se que, dentre os valores do Ativo Circulante, o estoque revela um nível muito elevado em 1992 e 1993. De 1991 para 1992 houve um crescimento de 1269% e de 1991 para 1993, esse crescimento caiu para 1000%. Isto significa que os estoques estão sendo vendidos, gerando receitas e confirma que a atividade desta empresa é revenda de máquinas e acessórios importados.

Os investimentos temporários é uma conta bastante significativa em termos de participação no total do Ativo Circulante. Verifica-se que de 1991 para 1992 houve um acréscimo, pois passou de 2,5% para 7,7%. Com relação a 1993 esse acréscimo, foi ainda maior 11,7%. O crescimento dos investimentos temporários em 1993 foi de 353%.

As disponibilidades da empresa cresceram de 292% no período de 1991 a 1993, e, a participação desta conta no

QUADRO 4 - Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (ativo) da empresa PINTO, nos períodos de 1991/1992/1993.

ATIVO	31.12.93		Variação Ano Base = 100	31.12.92		Variação Ano Base = 100	31.12.91	
	CR\$ Milhões	% AT		CR\$ Milhões	% AT		CR\$ Milhões	% AT
CIRCULANTE	<u>391.402</u>	41,5	101	<u>322.445</u>	37,2	83	<u>309.360</u>	40,0
Disponibilidade	41.731	4,4	392	5.448	0,6	51	10.650	1,1
Cheques em cobrança	11.419	1,2	-	14.804	1,7	-	-	-
Investimentos temporários	110.552	11,7	453	66.935	7,7	274	24.433	2,5
Clientes	62.996	6,6	89	47.944	5,5	60	70.793	7,3
Provisão p/crédito de liq. duvidosa	(944)	(0,1)	43	(1387)	(0,1)	63	(2193)	(0,2)
Estoques (nota 2)	141.231	15,0	1100	175.788	20,3	1369	12.842	1,3
Créditos fiscais	12.321	1,3	219	8.953	1,0	159	5.638	0,6
Outras contas a receber	10.849	1,1	4	3.178	0,4	1	26.256	27,3
Despesas do exercício seguinte	1.247	0,1	133	782	0,1	83	940	0,1
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	<u>3.416</u>	0,4	16	<u>37.326</u>	43	175	<u>21.380</u>	2,2
Valores a ordem do Banco Central	-	-	-	-	-	-	5.012	0,5
Empréstimos compulsórios	3.416	0,4	109	3.480	0,4	111	3.132	0,3
Depósitos judiciais	-	-	-	33.846	3,9	257	13.156	1,4
PERMANENTE (nota 3)	<u>547.604</u>	58,1	97	<u>504.792</u>	58,5	90	<u>562.097</u>	57,8
Investimentos	50.389	6,2	245	23.355	2,8	98	23.806	2,4
Imobilizado	489.215	51,9	92	481.436	55,7	89	539.091	55,4
TOTAL DO ATIVO	<u>942.422</u>	100%	97	<u>864.563</u>	100%	89	<u>973.557</u>	100%

FORNTE: Dados apresentados no Quadro 1.
Ano Base = 1991 - Em valores de 1993.

total do Ativo Circulante também foi significativa (4,4% em 1993). Entendendo-se deste resultado que o disponível nesta proporção deve está constituído não só de dinheiro no caixa, mas também de aplicações bancárias (FAF) e reservas para pagamento de Duplicatas a Fornecedores do exercício anterior.

Com relação a conta Clientes, observa-se que houve um pequeno decréscimo nos períodos de 1992 e 1993 em relação a 1991, podendo ser um indicativo de que a empresa diminuiu suas vendas a prazo.

Dentre grandes ítems, observa-se que a participação de investimentos em imobilizados é bem acentuada em 1991, caindo em 1992 e recuperando-se um pouco em 1993, porém mantendo-se com uma participação de 51,9% no Ativo Total da empresa.

Analisando-se o QUADRO 5, observa-se a composição das fontes de recursos, revelando que praticamente não existe endividamento de longo prazo e que não houve acréscimo de capital por subscrição. Em 1993, o Passivo Circulante não apresentou crescimento em relação a 1991 e sua participação em relação ao Passivo Total, em 1993, é de 29,7%, enquanto a participação do capital próprio representa 67,5%.

O QUADRO 6 e 7 nos dá o resumo das Demonstrações Patrimonial (Ativo e Passivo), respectivamente, no que se refere a análise vertical, podendo-se assim ter uma melhor visão dos índices de participação dos grupos do Ativo e Passivo. No Ativo Total, o grupo permanente participa com 58,1% em 1993 e no Passivo, observa-se que a empresa patrimonialmente não tem endividamento de longo prazo, pois utiliza mais capital próprio do que de terceiros.

O QUADRO 8, possibilita a Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício nos períodos de 1991, 1992 e 1993.

O Resultado Operacional da empresa decresceu em 1992 em relação à 1991, entretanto melhorou o desempenho em 1993. De fato, o custo das vendas diminuiu em 1993, pois,

QUADRO 5 - Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial (passivo) da empresa PINHO, nos períodos de 1991, 1992 e 1993.

PASSIVO	31.12.93		Variação	31.12.92		Variação	31.12.91	
	-----		Ano Base = 100	-----		Ano Base = 100	-----	
	CR\$ Milhões	% PAS		CR\$ Milhões	% PAS		CR\$ Milhões	% PAS
CIRCULANTE	279.483	29,7	100	279.621	32,3	99	281.605	28,9
Fornecedores	165.520	17,6	103	160.781	18,6	82	197.029	20,2
Contas a pagar	-	-	-	37.982	4,3	1010	3.760	0,4
Obrigações sociais e tributárias	45.914	4,9	67	68.827	8,0	127	54.190	5,6
Adiantamento de clientes	66.292	7,0	551	12.031	1,4	77	15.663	1,6
Outros	1.757	0,2	-	-	-	-	-	-
Provisão p/imposto de renda	-	-	-	-	-	-	9.084	0,9
Contribuição social sobre o lucro	-	-	-	-	-	-	1.879	0,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	26.726	2,8	-	-	-	-	-	-
Obrigações sociais	26.726	2,8	-	-	-	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	636.213	67,5	109	584.942	67,7	85	691.952	71,1
Capital social subscrito (nota 4)	26.100	2,8	49	53.594	6,1	81	66.407	6,8
Correção monetária do capital	632.158	67,1	105	604.639	70,0	110	548.174	56,3
Capital realizado atualizado	658.258	69,9	100	658.233	76,1	107	614.581	63,1
Reservas de capital	54.186	5,7	105	51.652	6,0	16.502	313	0,1
Reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	103.370	10,6
Lucros ou (prejuízos) acumulados	(8.200)	(0,9)	14	(56.923)	(6,6)	135	42.288	4,3
Ações em tesouraria	(68.031)	(7,2)	100	(68.020)	(7,8)	(99)	(68.600)	(7,0)
TOTAL DO PASSIVO	942.422	100%	109	864.563	100%	89	973.557	100%

FONTE: Dados apresentados no Quadro 2.

Ano Base = 1991 - Em valores de 1993

QUADRO 6 - Resumo do Quadro 4 - Análise vertical.

Ativo	1991 (%)	1992 (%)	1993 (%)
Ativo Circulante	40,0	37,2	41,5
Ativo Realizável a Longo Prazo	2,2	4,3	0,4
Permanente	57,8	58,5	58,1
TOTAL	100	100	100

FONTE: Dados apresentados no Quadro 4.

QUADRO 7 - Resumo do Quadro 5 - Análise Vertical.

PASSIVO	1991 (%)	1992 (%)	1993 (%)
Circulante	28,9	32,3	29,7
Exigível a Longo Prazo	-	-	2,8
Patrimônio Líquido	71,1	67,7	67,5
TOTAL	100	100	100

FONTE: Dados apresentados no Quadro 5.

QUADRO 8 - Análise horizontal e vertical da demonstração do resultado do exercício.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	31.12.93		Variação Ano Base = 100	31.12.92		Variação Ano Base = 100	31.12.91	
	CR\$ Milhões	% Sobre Vendas		CR\$ Milhões	% Sobre Vendas		CR\$ Milhões	% Sobre Vendas
RECEITA BRUTA DE VENDAS/SERVIÇOS	1.554.229		106	1.601.584		109	1.469.403	
Vendas de mercadorias	1.524.439		107	1.563.980		110	1.426.168	
Prestação de serviços	29.790		69	37.604		87	43.235	
DEDUÇÕES DAS VENDAS/SERVIÇOS	(87.190)		(69)	(145.498)		115	(126.819)	
Impostos incidentes	(73.823)		(62)	125.674		105	(119.984)	
Devoluções e abatimentos	(13.367)		(196)	(19.823)		220	(6.835)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.467.039	100	109	1.456.086	100	108	1.342.584	100
CUSTOS DAS VENDAS/SERVIÇOS	(974.023)	(66)	(103)	1.050.665	(72)	112	(941.320)	70
LUCRO BRUTO	493.016	34	123	405.421	28	101	401.264	30
DESPESA/OUTRAS REC. OPERACIONAIS	(396.403)	(27)	(128)	(353.240)	(24)	114	(310.170)	(23)
Com vendas	(14.143)	(1)	(11)	(35.536)	(2)	29	(123.390)	(9)
Administrativas	(214.808)	(15)	(209)	(171.046)	(12)	166	(102.944)	(8)
Financeiras	(328.021)	(22)	(355)	(188.928)	(13)	204	(92.484)	(7)
Despesas	397.131	(27)	282	(227.969)	(16)	162	(140.752)	(10)
Receitas	69.110	5	143	39.041	3	81	48.268	3
Outras receitas operacionais	195.486	13	1.863	42.270	3	403	10.490	1
Outras despesas operacionais	(34.917)	(2)	(1.887)	-	-	-	(1.850)	-
RESULTADO OPERACIONAL	96.613	7	106	52.181	4	57	91.086	7
DESPESAS/RECEITAS NHO OPERACIONAIS	8.888	1	82	1.866	-	17	10.900	1
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	(43.207)	(3)	41	(41.195)	(3)	10	(104.629)	(7)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E DAS PARTICIPAÇÕES	62.294	5	2.357	8.852	1	335	(2.643)	1
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(11.016)	(1)	120	-	-	-	(9.179)	(1)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	51.278	4	434	8.852	1	75	(11.822)	-
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	1,96	-	1.088	0,16	-	88	0,18	-

FONTE: Dados apresentados no Quadro 3.
Valores de 1993.

neste ano, representou 66% das vendas, enquanto em 1992 representava 72% e em 1991 70%. Aumentou, portanto, a participação do lucro em vendas.

Verifica-se um acréscimo percentual do Lucro Líquido do Exercício, passando de 1% em 1992 para 4% em 1993.

4 - CONCLUSÃO

Dentro das possibilidades e limitações existentes durante este estudo, o exemplo apresentado da empresa PINTO - CIA Importadora de Máquinas e Acessórios Irmãos Pinto, serviu para a realização dos objetivos propostos.

Tendo em vista os resultados obtidos pela Análise Horizontal e Vertical, verifica-se que a empresa está aumentando os seus investimentos temporários, e que, a participação sempre significativa dos estoques pode ser por causa da boa administração do disponível.

De acordo com os resultados, tem-se um indicativo de que as vendas a prazo estão caindo, os investimentos em imobilizado possuem percentual bastante significativo e que a empresa praticamente não tem endividamento de longo prazo. Utiliza mais capital próprio do que de terceiros.

Os resultados apresentaram acréscimos na participação de lucro em vendas e no lucro líquido do exercício, podendo-se concluir que no geral a situação da empresa é favorável, considerando a atividade desempenhada.

Por conseguir atingir os objetivos propostos neste trabalho, me dou por satisfeita, pois, tenho a consciência de que este estudo representa apenas um rápido ensaio no contexto de um tema tão expressivo no campo da Ciência Contábil.

5 - BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. Editora Atlas. 3a Edição. São Paulo, 1987.
- BRAGA, H.R. Análise das Demonstrações Financeiras - uma iniciação. Editora Atlas. 2a Edição. São Paulo, 1982.
- IUDÍCIBUS, S. de. Análise de Balanços. Editora Atlas. 5a Edição. São Paulo, 1988. 355p.
- LIMA, J.G. de. Análise de Balanços: interpretação e projeção. Editora Atlas. 3a Edição. São Paulo, 1973.
- MARION, J.C. Contabilidade Empresarial. Editora Atlas. 4a Edição. São Paulo, 1989. 540p.
- REIS, A.C. de R. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras - uma iniciação. Editora Atlas. 2a Edição. São Paulo, 1982.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução no 750/93.

A N E X O S

NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(em milhares de Cruzeiros Reais)

A. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Por força da Lei nº 8.697, de 27/08/93, a unidade monetária passou a denominar-se "Cruzeiro Real". A nova unidade equivale a mil Cruzeiros e tem como símbolo CR\$. As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1993 vêm apresentadas em Cruzeiros Reais, ajustadas a esta unidade as operações em Cruzeiros anteriores a 31 de julho de 1993, inclusive as demonstrações do período findo em 31 de dezembro de 1992, apresentadas para fins de comparabilidade.

As demonstrações financeiras estão elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, e conforme práticas contábeis descritas a seguir:

(a) Apuração do Resultado - o resultado é apurado pelo regime de competência e inclui o efeito da correção monetária das contas do ativo permanente e patrimônio líquido, com base na variação diária da Unidade Fiscal de Referência. Em consonância com os dispositivos da Lei nº 8.541/92, a sociedade fez também refletir nos resultados de suas operações e no patrimônio líquido os efeitos da correção monetária.

(b) Todos os Direitos e Obrigações - legal ou contratualmente sujeitos a atualizações monetárias, acham-se registrados pelos seus valores atualizados na data do balanço, atendendo a prescrição contratual;

(c) Provisão para Devedores Duvidosos - a companhia constituiu provisão para devedores duvidosos em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos;

(d) Estoques - são avaliados ao custo médio de aquisição (peças acessórias) ou custo específico identificado (veículos), que não excedem aos custos de reposição e aos valores de realização;

(e) Investimentos - avaliados pelo custo de aquisição, corrigidos monetariamente;

(f) Imobilizado - está registrado ao custo de aquisição (ou construção) corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas seguintes taxas anuais: 4% para imóveis-edifícios, 10% para móveis e utensílios, máquinas e equipamentos e 20% para veículos e equipamentos de informática.

B - ESTOQUES

Composição:

	31.12.93	31.12.92
. Automóveis novos	75.764	4.549
. Caminhões e comerciais	16.978	-
. Automóveis usados	-	1
. Peças e acessórios	46.582	2.365
. Lubrificantes	1.907	55
	<u>141.231</u>	<u>6.970</u>

C - PERMANENTES

Composição:

	31.12.93	31.12.91
Investimentos		
- Ações de outras empresas	58.389	926
Imobilizado		
- Imóveis	471.938	18.728
- Equipamentos, peças e acessórios	2.316	88
- Máquinas e ferramentas	52.206	2.058
- Móveis e utensílios	127.006	4.994
- Veículos a serviço	77.723	1.576
- Marcas e patentes	313	11
- Depreciação acumuladas	<u>(242.287)</u>	<u>(8.366)</u>
	489.215	19.089

D - CAPITAL SOCIAL E DESTINAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

O capital social é composto de 26.100.000 ações (2.125.000 em 1992), sendo 22.884.480 (1.863.200 em 1992)

ações ordinárias e 3.215.520 (216.800 em 1992) ações preferenciais, todas sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam dos seguintes direitos e vantagens:

- (a) prioridade no reembolso, sem prêmio, do capital social em caso de eventual liquidação da sociedade;
- (b) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos decorrentes da capitalização de correção monetária, capitalização de reservas, lucros e reavaliação do ativo;
- (c) percepção de dividendos na base de 18% do lucro líquido ajustado;
- (d) as ações ordinárias têm direito a dividendos de 7% sobre o lucro líquido.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os auditores da MARPE Auditores Associados S/C, relataram o seguinte:

1. Examinamos os balanços patrimoniais da PINTO - CIA IMPORTADORA DE MAQUINAS E ACESSORIOS IRMAOS PINTO levantados em 31 de dezembro de 1993 e de 1992, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações.
 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
 3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da PINTO - CIA IMPORTADORA DE MAQUINAS E ACESSORIOS IRMAOS PINTO, em 31 de dezembro de 1993 e de 1992, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.
- * Este PARECER foi assinado no dia 20 de março de 1994 pelo responsável técnico da MARPE Auditores Associados S/A Sr. Petro Coelho Neto.